

ESCOLINHAS DE FUTSAL: INICIAÇÃO ESPORTIVA, TREINAMENTO PRECOCE E METODOLOGIAS DE ENSINO

Bruno Amaral Ramos
Universidade Federal de Goiás – UFG
brunofornigacefet1@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho busca abordar e fazer relações entre os temas: escolinhas de futsal, iniciação esportiva, treinamento precoce e metodologias de ensino. Busca-se com esse estudo um maior embasamento teórico que venha a facilitar a prática pedagógica de profissionais que trabalham diretamente com a iniciação esportiva de forma global. Num primeiro momento busco mostrar que o surgimento das escolinhas de futsal tem toda uma ligação histórica entre crescimento urbano e a falta de espaços para se jogar futebol. Falaremos também sobre a importância de se trabalhar muitas brincadeiras e pequenos jogos com as crianças que estão iniciando a prática desportiva, não cabendo nesse momento especializá-las em nenhum esporte, sendo que os professores devem respeitar os limites biológicos e psicológicos de seus alunos, evitando o treinamento precoce e futuros desgastes. Por fim trataremos sobre algumas metodologias de ensino características do futsal, enfatizando os métodos globais, parciais e mistos, ficando a critério do professor a escolha daquele mais condizente com a sua turma.

Palavras - chave: Educação física, iniciação esportiva, escolinhas de futsal, metodologias.

INTRODUÇÃO

Existem indícios que tem aumentado o número de crianças brasileiras que praticam futsal. Isso pode ser entendido, em parte, se considerarmos o processo de crescimento urbano das principais cidades brasileiras. As crianças que até então brincavam e jogavam suas primeiras “peladas” nas ruas, campos de várzeas, lotes baldios, entre outros, viram esses espaços transformarem em grandes construções residenciais e comerciais.

O futebol brasileiro foi gerado nos centros urbanos. Antigamente, havia espaço para jogar futebol nas cidades; jogava-se bola nas chamadas várzeas. Onde havia espaço livre, havia crianças brincando, havia futebol. Depois, as fábricas, os prédios, as casas foram tomando conta dos campos de várzeas. Com o desaparecimento deles, foram desaparecendo os bobinhos, as peladas, as rebatidas, os controles. (FREIRE, 2006, p.2)

Assim, as crianças – principalmente aquelas que vivem nas grandes cidades – passaram a buscar nas quadras de futsal de escolas, clubes, condomínios e associações, possíveis espaços para jogar bola de forma a ser orientada por professores.

Além de substituir estes espaços perdidos pelo futebol, o futsal constitui-se como uma das principais fontes de busca dos chamados “*talentos desportivos*” para o futebol. A prática do futsal que, de forma genérica, na maioria dos estados brasileiros, inicia-se por volta dos 05-06 anos de idade, em função da maior participação (no que se refere a contato com a bola) técnica/motora da criança, se comparada ao futebol, proporciona um desenvolvimento mais rápido das bases essenciais para o desenvolvimento e treinamento de caráter específico que ocorrerão nos próximos anos. (GOMES & MACHADO, 1999)

Acreditamos que para ser considerado um talento desportivo uma pessoa deve apresentar uma predisposição genética e capacidade psicológica de lidar com situações desafiadoras em curtos intervalos de tempo, devendo receber atenção especial durante a sua formação enquanto atleta e pessoa.

ESCOLINHAS DE FUTSAL

O surgimento das escolinhas de futsal está diretamente ligado ao processo de industrialização e crescimento urbano. Pois, tais fatores levaram às transformações dos então espaços livres- principalmente os campos de várzeas- em casas, prédios, supermercados, condomínios fechados entre outras construções. Percebe-se assim, que o aumento da população e a falta de lugares para a prática das “*peladas*” levou a oficialização de espaços mais seguros (quadras, ginásios) e organizados para a prática do futsal.

Para Freire (2003): “*As escolinhas de futebol foram criadas somente quando as pessoas dos grandes centros urbanos, constatando a escassez de espaços para jogar bola, perceberam que podiam reinventá-los.*” (FREIRE, 2003, p.2).

As escolinhas desportivas se tornaram um modismo nos últimos anos. Acreditamos que essa proliferação seja em função da carência de espaços livres, que proporcionam às crianças momentos de alegria e descontração,

assim como também o aumento desenfreado da população, o que favoreceu sem dúvida, a procura das crianças por escolinhas de futsal. (MELO & MELO, 2006).

Mas, o que as crianças procuram geralmente nas escolinhas de futsal? Acreditamos que buscam encontrar uma satisfação própria no praticar, onde é possível brincar, se divertir, sentir alegria, fazer novas amizades, aprender coisas novas.

Os motivos mais frequentes que levam as crianças e adolescentes a prática do futsal são: divertir-se (brincar), aprender e aprimorar os elementos da técnica, estar com amigos e arranjar novos amigos, emoção, ganhar ou ter êxito, ficar mais forte, ser respeitado, entre outros fatores. (COSTA, 2007, p.27).

A criança praticante do futsal: *“Precisa atuar livremente e avaliar seu progresso, necessita integrar grupos e equipes que exijam participação ativa e responsabilidades. Precisa também expressar-se pelo movimento, que é a forma mais comum de afirmação.”* (MUTTI, 2003, p.13).

Automaticamente associamos o termo iniciação esportiva às crianças, pois esse período geralmente está orientado a prática desportiva de forma orientada na infância. No entanto, alguns cuidados devem ser tomados, pois dependendo da organização da aula, da conduta do professor, e principalmente das metodologias de ensino adotadas, esse período poderá ser prazeroso ou traumatizante para crianças envolvidas:

Não devemos esquecer que a grande maioria das crianças que iniciam em uma escolinha de futsal não serão jogadoras de futsal, estão ali por vários motivos e, mesmo os que têm potencial para praticar futuramente o futsal competitivo, ainda são crianças e nada melhor para a criança do que brincar. (MELO & MELO, 2006, p.31)

Acreditamos que o brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança, assim a iniciação no futsal deve ser recheado de brincadeiras e jogos lúdicos que possam estimular o sistema nervoso central e melhorar o desenvolvimento motor dos envolvidos. *“Foi assim que os brasileiros aprenderam o futebol. Aprenderam brincando o que virou um estilo de futebol, apesar da sisudez de alguns técnicos. E as tais escolinhas não vão ensinar ninguém a jogar futebol direito se não deixar as crianças brincar...”* (FREIRE, 2006, p.89).

Percebemos assim que o processo de industrialização, crescimento urbano e a conseqüente diminuição dos espaços livres para prática do futebol, levaram ao surgimento das escolinhas de futsal como oficialização das quadras enquanto espaços para a prática do futsal. Logo, o processo de iniciação esportiva também passou por transformações. Se antes as crianças começam a prática desportiva nas ruas, calçadas, campos de várzeas, enfim em diversos espaços livres, atualmente eles precisam procurar principalmente as escolinhas especializadas para jogarem futsal.

INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTSAL E TREINAMENTO PRECOCE

Notamos que vários são os conceitos do termo iniciação esportiva, sendo que eles chegam até a se divergir em alguns pontos, porém a maioria mantém uma relação. Vejamos o que alguns autores falam sobre esse assunto:

A iniciação esportiva é o primeiro contato da criança com o esporte de interesse. Suas regras, movimentações e fundamentos vão sendo aos poucos apresentados de forma simples e num nível de exigência compatível com a categoria de trabalho. Para que a criança inicie em uma modalidade esportiva, é necessário que tenha uma iniciação desportiva que será um pré-requisito para que aprenda um esporte, devendo servir de suporte para a iniciação ao futsal. (COSTA, 2007).

Deve ser uma continuidade do trabalho de desenvolvimento motor, quando são aplicados diversos movimentos e experiências que proporcionam o aumento do acervo motor da criança. Gradativamente, através da combinação de exercícios com bola e pequenos jogos, que se tornarão cada vez mais complexos, tanto em regras como em movimentos, o futsal irá se incorporando ao acervo motor da criança. (MUTTI, 2003, p.21).

Considerando a iniciação esportiva como antônima de especialização precoce, podemos entendê-la como um processo que vai além do simples fato de uma pessoa, geralmente a criança chegar a uma escolinha e permanecer nesta até a prática esportiva competitiva. Pois, acreditamos que ela está relacionada à prática de diversas modalidades desportivas, com aulas dinâmicas, onde não se deve exigir a perfeição dos gestos técnicos e dos aspectos táticos e muito menos estimular a competição exacerbada.

Este processo implicar um aprendizado e posterior treinamento progressivo, direcionando a melhorar e depois aperfeiçoar os diferentes aspectos orgânicos, funcionais, técnicos, táticos necessários ao ótimo rendimento futuro no esporte escolhido.

Mas, qual seria a melhor idade para iniciar a prática do futsal? Para Campos (2003):

No mínimo tem que coincidir com a pré-escola e geralmente acontece a partir dos cinco anos de idade. Deve existir um sincronismo perfeito entre essas duas novidades na vida da criança e tanto na escola como no futsal é imprescindível à mediação exercida por bons profissionais. (CAMPOS, 2003, p.17).

A prática do futsal pode ser inicializada a partir dos seis anos de idade, pelo fato da criança nessa faixa etária ter aumentado o seu poder de concentração, obtendo mais informações e melhorando a aprendizagem conseqüentemente. Todavia, para essa faixa etária é importante trabalhar com atividades recreativas, brincadeiras e pequenos jogos, aonde os graus de dificuldades vão aumentando com o tempo. Para conseguir êxito nessa etapa, é necessário que o professor seja qualificado para planejar e organizar suas aulas respeitando principalmente os aspectos biológicos e psicológicos das crianças ali inseridas.

Entretanto, com o crescimento dos programas de esportes juvenis, inúmeras crianças buscam a prática do esporte cada vez mais cedo através de clubes, colégios e escolas especializadas. Dentro desse ambiente, é possível perceber que os eventos desportivos, as competições e os treinamentos direcionados às crianças são estruturados com base nos modelos de programas de competição adultos, ou seja, elas passam por treinamentos especializados de maneira precoce, sem adaptação nas regras, no tamanho da quadra e no número de jogadores.

O treinamento especializado precoce no esporte acontece quando crianças são introduzidas, antes da fase pubertária, a um processo de treinamento planejado e organizado de longo prazo e que se efetiva em um mínimo de três sessões semanais, com o objetivo do gradual aumento do rendimento, além de participação periódica em competições esportivas. (KUNZ, 2006, p.49)

Esse processo de especialização precoce no futsal em escolinhas que visam o rendimento e a busca por resultados imediatos em competições que assemelham a forma de disputas dos adultos, tem influenciado negativamente o desenvolvimento motor e psicológico das crianças praticantes:

Verificamos que os professores/treinadores, na grande maioria das escolinhas, estão preocupados em especializar as crianças desde cedo, tratando como atletas, disseminando uma série de responsabilidades com relação à prática do futsal, o que vem demonstrando não ser o melhor caminho para o futuro destes jovens. (MELO & MELO, 2006, p.30).

Queremos ressaltar que o problema não está apenas na procura cada vez mais cedo pela iniciação esportiva, mas na direção que as escolinhas de iniciação têm dado aos treinamentos, pois na maioria das vezes visam resultados imediatos, com interesses mercadológicos- busca de patrocínios, aumento do número de alunos, mensalidades, entre outros- inserindo assim cada vez mais cedo as crianças em competições que não possuem adaptações para a faixa etária dos participantes.

A criança não é adulto em miniatura. A competição entre criança não deve ter apenas uma redução no tempo de jogo e diminuição do tamanho e peso da bola. Os objetivos, conteúdos e métodos diferem em muitos pontos de vistas daqueles que convêm aos adultos. (MUTTI, 2003, p.23).

A aplicação de sobrecarga nas crianças em idade de crescimento é contra indicada por motivos básicos, pois o crescimento encontra-se em sua fase evolutiva e o risco do aparecimento da fadiga e lesões subsiste nas zonas de crescimentos que, situadas nos nossos ossos longos entre a parte tubular e as apófises articulares, e à base de importantes saliências ósseas, servem de ponto de inserção para os tendões e forma igualmente a placa de cobertura das vértebras. (MUTTI, 2003, p. 22-23).

Outro fator determinante na formação de jovens atletas no futsal é o estresse psicológico causado pelas competições que seguem padrões- geralmente copia de competições adultas- de alto rendimento e submetem crianças a um desgaste emocional que acaba acarretando em desvios de comportamentos (como o medo, a ansiedade negativa, a omissão, etc.) dentro do esporte. (MACHADO & GOMES, 1999).

Notamos também que o atleta pode sentir-se incomodado com a presença dos pais quando esta em atividade. Um relacionamento desgastado entre pai e filho pode ser a causa dessa desmotivação, pois a imagem que os pais passaram ao filho durante toda sua infância pode causar algum trauma levando a criança a ficar com medo de se expor perante eles. No entanto, acreditamos que se a família tiver uma boa relação o acompanhamento dos pais durante as aulas e os jogos podem ser encarados de maneira positiva pelos filhos: *“durante as aulas, verificamos a grande pressão que os jovens estão submetidos por parte dos professores/treinadores, pais, torcedores e dirigentes esportivos.”* (MELO & MELO, 2006, p.29).

Contudo, existem também casos em que esta presença é altamente positiva. Casos em que, com a presença dos pais ou amigos e parentes, pode haver melhora da performance, para mostrar a todos aquilo que foi conseguido. Portanto, o relacionamento que o atleta tem e teve com os pais, o modo que este atleta foi criado, os acontecimentos, os fatos que marcaram sua vida, tudo isto vai influenciar o atleta e seu modo de agir, do início da atividade física até o treinamento e competição. (MACHADO & GOMES, 1999, p. 68-69).

Em suma, podemos dizer que não existe uma idade certa para o início da prática do futsal, no entanto, especialistas aconselham a iniciação desse esporte a partir dos 6 (seis) anos de idade, sendo que até os 12 (doze) anos a criança não deve estar envolvida em competições que visem um alto rendimento e um nível de estresse físico e mental elevado. Pois, a busca por resultados leva a família, amigos, técnicos, entre outros a pressionarem desde cedo as crianças a buscarem sempre a vitória.

Essas influências externas, aliadas ao treinamento precoce mal planejado e executado, são maléficas para o desenvolvimento motor, biológico e principalmente psicológico da criança, pelo fato delas estarem submetidas a jogos sem adaptações a sua realidade. Não respeitando assim a individualidade de cada uma delas: nível de cognição, capacidade psicomotora entre outras.

METODOLOGIAS DE ENSINO DO FUTSAL

Para o ensino do futsal, principalmente na iniciação esportiva, é necessário que o professor conheça com clareza os aspectos técnicos táticos e os principais métodos de ensino.

Técnica é o conjunto de procedimentos e conhecimentos capazes de propiciar a execução de uma atividade específica de complexidade variável. Com o mínimo de desgastes e o máximo de sucesso. Mas para ter-se uma boa técnica é necessário que se tenha uma preparação técnica entendida como conjunto de atividades e ensinamentos que o atleta assimila, visando a execução do movimento desportivo com um máximo de eficiência e com um mínimo de esforço. (DANTAS, 1998).

Em relação à tática, acreditamos que é uma preparação para se sobressair aos adversários, antes e no decorrer de uma prática esportiva, é utilizado para alcançar os pontos positivos de sua equipe ou do atleta ao mesmo tempo em que neutraliza os adversários, além de minimizar os pontos negativos da sua equipe ou atleta e explorar os do adversário. “*A tática significa o planejamento e a execução racional de dispor jogadores em campo, para sair-se bem e tirar proveito em dada situação, surpreendendo o adversário e dominando em consequência.*” (LEAL, 2000, p.99).

Definimos capacidades táticas como complexo conjunto de processos psíquico-cognitivo-motor que conduz a tomadas de decisão adequadas para resolver a tarefa problema de jogo, permitindo um comportamento adaptado às situações do jogo ou atividade. (GRECO & BRENDA, 1998, p. 57).

Intimamente relacionada à técnica e tática, a metodologia de ensino é fator fundamental na iniciação esportiva, pois dependendo da forma como a aula for conduzida, ela poderá ser prazerosa e obter resultados ou traumatizantes e sem cumprimento dos objetivos propostos.

O método de ensino é o caminho mais rápido para alcançar objetivos e metas traçadas, chegando a um fim, cabendo ao professor ou técnico desportivo ter o conhecimento suficiente para utilizar do melhor método para cada situação do processo de ensino e aprendizagem.

Para o trabalho com a iniciação esportiva podemos utilizar de variadas metodologias de ensino. Em relação ao futsal, existem três modelos de ensino mais utilizados pelos professores: parcial, global e misto.

O método parcial é:

... o ensino do jogo de futsal por partes, através do desenvolvimento dos fundamentos, habilidades motoras, que compõem o jogo por etapas, para, ao final da aprendizagem, agrupá-los no todo, ou seja, num único conjunto, que será o próprio jogo de futsal. (COSTA, 2007, p33).

Melo & Melo (2006) consideram o método parcial como série de exercícios:

Este método tem como característica principal o desdobramento do movimento em partes e, somente quando todas as partes forem dominadas é que estas pequenas unidades são articuladas para reconstruir o movimento técnico (...). O método global se caracteriza por adequar o jogo de futsal com uma sequência de jogos, que tem como princípio a aquisição da técnica, tática e do condicionamento físico. Neste método é trabalhado algo a mais que a simples adição de seus elementos. (MELO & MELO, 2006, p. 41).

Já o método misto seria a junção do método global e parcial. “O método misto possibilita a prática de exercícios isolados, bem como a iniciação ao jogo através das formas jogadas de futsal.” (COSTA, 2007, p.34).

Assim, cabe ao professor escolher qual o método é mais interessante para determinada turma, onde ele poderá valorizar os jogos, que são à base do método global, ou então a execução de exercícios, enfatizando o método parcial. Caso consiga unir esses dois métodos nas suas aulas, estará utilizando o método misto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero importante a construção desse trabalho pelo fator de ser um apaixonado pelo futsal, e ao mesmo tempo estar ciente que para se trabalhar com iniciação esportiva, seja ela geral ou especializada, é fundamental conhecer, principalmente as características biológicas e psicológicas das crianças envolvidas, além dos temas diretamente relacionados: surgimento das escolinhas de futsal, iniciação esportiva, treinamento precoce, metodologias de ensino, entre outros.

É interessante perceber que o surgimento das escolinhas de futsal está intimamente relacionado a fatores históricos. Pois, notamos que o acelerado

crescimento urbano, ao longo dos anos, contribuiu para a ausência de espaços livres para a prática do futebol que antes era jogado na rua, calçada, campos de várzea, lotes baldios, entre outros, e levou a criação de espaços extras e mais seguros: quadras de futsal e por consequência, escolinhas de futsal. *“As escolinhas de futebol foram criadas somente quando pessoas dos grandes centros urbanos, constatando a escassez de espaços para jogar bola, perceberam que podiam reinventá-los.” (FREIRE, 2006, p.2).*

Entretanto, os maiores craques de futebol que surgiram no nosso país não foram formados em escolinhas de treinamento, onde se tem divisão de idades (categorias), seleção dos melhores, entre outros fatores, mas sim nas ruas, campos de várzeas, em espaços livres, a partir de brincadeiras sem compromisso.

Na rua, todo mundo ensina todo mundo; é criança ensinando criança, é mais velho ensinando mais novo. A rua tem a pedagogia da liberdade, da criatividade, do desafio e até da crueldade. Já os craques professores das escolinhas, com raras exceções, não conseguiam levar para dentro delas a pedagogia da rua que um dia lhes ensinou tão bem. (FREIRE, 2006, p.3)

Queremos destacar a importância de se aprender a jogar futebol, ou qualquer outro esporte, em ambientes mais livres, com bastantes brincadeiras, jogos e diversão, pois através desses fatores será mais fácil desenvolver a criatividade nos praticantes. Pois num ambiente de descontração, sem pressões externas por resultados imediatos, os limites biológicos e psicológicos serão respeitados, o que contribuirá para a construção de possíveis atletas mais capazes de solucionarem problemas num intervalo de tempo menor, formando o que conhecemos como talentos desportivos.

Através dessa pesquisa foi possível aprofundar os conhecimentos a cerca do: métodos parciais, globais e mistos. No entanto, com o estudo percebemos que independentemente do método usado pelo professor, deverá conter nas suas aulas bastantes brincadeiras, jogos e outros conteúdos que venha a contribuir para o desenvolvimento do criativo, do lúdico e do imaginário dos alunos envolvidos nesse processo de ensino aprendizagem. Pois o ensinar não é trabalho simples, não se resumindo apenas a métodos de exemplificação, execução e repetição.

Em suma, o presente estudo possibilitou compreender e fazer relações entre iniciação esportiva, treinamento precoce, metodologias de ensino com os elementos técnico-táticos e os aspectos psicológicos e biológicos que cercam as pessoas inseridas nas escolinhas de futsal. Mostrando-nos que ensinar é tarefa árdua, devendo ser organizado, planejado e bem executado, visando atender as necessidades individuais dos educandos, entendendo-os como sujeitos participantes, que se expressam e têm direito a vivenciar conhecimentos que foram construídos ao longo da história, pois assim a chances de colhermos bons frutos no final aumentam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENDA, Rodolfo Novelino; GRECO, Pablo Juan. Iniciação Esportiva Universal. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

CAMPOS, Iranilton Lombardi. A criança no futsal. 3º ed. São Paulo: Futuro mundo, 2003.

COSTA, Claiton Frazzon. Futsal aprenda a ensinar. 2º ed. Florianópolis: Visual Books, 2007.

DANTAS, Estélio Henrique Martin. A Prática da Preparação Física. 4º ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

FREIRE, João Batista. Pedagogia do Futebol. 2º ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

GOMES, Antônio Carlos; Machado, Jair de Almeida. Preparação desportiva no futsal: organização do treinamento na infância e adolescência. Revista Treinamento desportivo, v. IV, n. 01, p-55-66, 1999. Disponível em: <http://www.treinamentodesportivo.com.br>. Acessado em: 04.09.2012.

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 7º ed. Ijuí: Unijuí, 2006

LEAL, Júlio Cesar. Futebol: arte e ofício. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MELO, Leonardo; MELO, Rogério. Ensinando Futsal. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

MUTTI, Daniel. Futsal: da iniciação ao alto nível. 2º ed. São Paulo: Phorte, 2003.